



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE-UFCG**  
**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES-CFP**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA-UNAGEO**  
**LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**ALIANE DA SILVA ALVES**

**CONTRIBUIÇÕES DA CIDADE PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA:  
ALGUMAS PROPOSTAS DIDÁTICO-METODOLÓGICAS**

**CAJAZEIRAS - PB**

**2021**

**ALIANE DA SILVA ALVES**

**CONTRIBUIÇÕES DA CIDADE PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA:  
ALGUMAS PROPOSTAS DIDÁTICO-METODOLÓGICAS**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras-PB, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Geografia.

**Orientador:** Prof. Dr. Rodrigo Bezerra Pessoa

**CAJAZEIRAS - PB**

**2021**

A474c Alves, Aliane da Silva.  
Contribuições da cidade para o ensino de geografia: algumas propostas didático-metodológicas / Aliane da Silva Alves. - Cajazeiras, 2021.  
56f.: il.  
Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Bezerra Pessoa .

Monografia (Licenciatura em Geografia) UFCG/CFP, 2021.

1. Geografia - ensino. 2. Cidade. 3. Sequências didáticas. 4. Formação cidadã. 5. Geografia escolar. 6. Ensino fundamental. I. Pessoa, Rodrigo Bezerra. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 910:37

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764  
Cajazeiras - Paraíba

**ALIANE DA SILVA ALVES**

**CONTRIBUIÇÕES DA CIDADE PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA: ALGUMAS  
PROPOSTAS DIDÁTICO-METODOLÓGICAS**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras-PB, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Geografia.

**Orientador:** Prof. Dr. Rodrigo Bezerra Pessoa

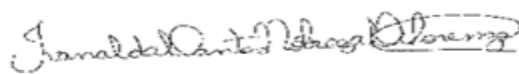
Aprovado em: 14 / 10 / 2021

**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Dr. Rodrigo Bezerra Pessoa

(ORIENTADOR - UNAGEO/CFP/UFCG)



Profa. Dra. Iveralda Dantas Nóbrega Di Lorenzo

(UNAGEO/CFP/UFCG)



Profa. Dra. Cícera Cecília Esmeraldo Alves

(UNAGEO/CFP/UFCG)

*Dedico este trabalho à minha família, que é meu porto seguro. Ao meu orientador e aos demais professores do Centro de Formação de Professores - CFP, que me ensinaram muito e continuam a fazer isso. Aos meus colegas e amigos de turma, que também fizeram a diferença na minha vida ao longo desses anos que passamos juntos.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por ter me dado forças para enfrentar as adversidades e chegar até onde eu cheguei.

À minha família pelo apoio, amor e ajuda, em toda e qualquer situação, especialmente à minha mãe e meu pai (Maria e Antônio).

Ao meu orientador, professor Dr. Rodrigo Bezerra Pessoa, que em muito contribuiu para a minha formação e a construção da minha identificação com o ensino de Geografia na escola, bem como por ter acreditado em mim e aceitado a tarefa de orientar a construção deste trabalho, sempre com muita paciência e apoio. Minha eterna gratidão e admiração.

À Banca Examinadora, representada pelas professoras Dra. Ivanalda Dantas Nóbrega Di Lorenzo e Dra. Cícera Cecília Esmeraldo Alves por todas as contribuições a esse trabalho e todos os ensinamentos ao longo do curso.

Aos demais professores que tive no Curso de Geografia por todo conhecimento compartilhado.

À instituição Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), que foi o espaço em que eu vivi o melhor momento da minha vida, por ser um ambiente tão acolhedor, interativo e participativo, que me ajudou a crescer tanto intelectual quanto emocionalmente.

À minha turma 2016.1, em que construí amizades que levarei para o resto da vida. Muita gratidão por toda ajuda nos momentos de dificuldade, pelo apoio e carinho que sempre me deram e por todos os momentos vividos.

A todos, meu muito obrigada!

É a cidade, como espaço de cultura, educando a escola e todos que circulam em seus espaços, e a escola, como palco do espetáculo da vida, educando a cidade numa troca de saberes e de competências. (GADOTTI, 2006, p. 134).

## RESUMO

Essa pesquisa tem por tema o estudo da cidade na Geografia Escolar. O objetivo é analisar as contribuições didáticas da cidade, enquanto espaço vivido, para um processo de ensino-aprendizagem de geografia significativo. Nessa direção, construímos um arcabouço teórico sobre o papel da Geografia Escolar para a formação de cidadãos, investigamos teorias sobre a importância da cidade para a educação geográfica e elaboramos propostas de sequências didáticas para a abordagem da cidade no Ensino de Geografia dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Quanto à metodologia, trata-se de um estudo qualitativo de abordagem descritiva-explicativa, elaborado no decorrer de quatro meses, por via da pesquisa bibliográfica, apoiada, principalmente, em autores que discutem sobre a Geografia Escolar e a cidade enquanto conteúdo de educação geográfica, tais como: Cavalcanti (2012, 2015); Castellar e Vilhena (2010); Castrogiovanni (2011); Callai (2001); Pereira (2010); Bado (2009) e Gallo (2008), entre outros. Como resultado dos estudos realizados, obtivemos o conhecimento de que a cidade é um laboratório geográfico, as experiências e relações sociais que ela promove, a dinâmica espaço-temporal, a organização espacial e a paisagem que a cidade apresenta, se constituem como elementos que facilitam e enriquecem o processo de ensino-aprendizagem de Geografia e a formação cidadã dos alunos. Assim, com base na fundamentação teórica, são propostas quatro sequências didáticas como sugestões para o trabalho com a cidade nas aulas de Geografia: Representação cartográfica, localização e orientação na cidade; A cidade: um espaço em transformação; Desigualdade e segregação socioespacial na cidade; e Planejamento urbano: a cidade que queremos!

**Palavras-chave:** Geografia Escolar. Cidade. Sequências didáticas. Formação cidadã.



## ABSTRACT

This research is on the theme: the study of the city in School Geography. The objective is to analyze the didactic contributions of the city, as a living space, to a significant geography teaching-learning process. In that sense, we build a theoretical framework on the role of School Geography for the formation of citizens; we investigate theories about the importance of the city for the geographical education and, we develop proposals for didactic sequences for the approach of the city in the teaching of geography of the final years of elementary school. Regarding methodology, this is a qualitative study, of descriptive-explanatory approach, was carried out over four months, developed through research bibliographic, based on authors who discuss School Geography and the city as content of geographical education, including: Cavalcanti (2012, 2015); Castellar e Vilhena (2010); Castrogiovanni (2011); Callai (2001); Pereira (2010); Bado (2009) e Gallo (2008), among others. As a result of the studies carried out, we obtained the knowledge that the city is a geographical laboratory. The experiences and social relations that it promotes, the spatial and temporal dynamics, the spatial organization and landscape that the city presents, constitute as elements that facilitate and enrich the teaching-learning process of Geography and citizen formation of students. In that way, based on the theoretical foundation, four didactic sequences are proposed as suggestions for working with the city in the Geography classes: Cartographic representation, location and orientation in the city; The city: a space in transformation; Inequality and socio-spatial segregation in the city; and Urban planning: the city we want!

**Keywords:** School geography. City. Geographical learning. Didactic sequences. Citizen formation.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Praça pública da cidade de Lagoa – PB em 1980. ....	38
<b>Figura 2</b> – Praça pública da cidade de Lagoa – PB em 2021. ....	38
<b>Figura 3</b> – Área de favela em São Paulo .....	41
<b>Figura 4</b> – Bairro Moema, área nobre de São Paulo. ....	42
<b>Figura 5</b> – Modelo para elaboração de mapa mental .....	43

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Modelo de quadro para registro de análise .....	37
<b>Quadro 2</b> – Sugestão de conteúdos.....	37
<b>Quadro 3</b> – Texto teórico .....	43
<b>Quadro 4</b> – Texto teórico. ....	47

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2 A GEOGRAFIA ESCOLAR E A FORMAÇÃO CIDADÃ.....</b>	<b>16</b>
2.1 FORMAÇÃO CIDADÃ E ENSINO DE GEOGRAFIA.....	16
<b>3 A CIDADE COMO UM ESPAÇO DE ESTUDOS NA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA</b>	<b>21</b>
3.1 A CIDADE E O URBANO .....	21
3.2 A IMPORTÂNCIA DA CIDADE PARA A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA .....	24
<b>4 PROPOSTAS DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA O ESTUDO DA CIDADE.....</b>	<b>29</b>
4.1 SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS: UMA BREVE APRESENTAÇÃO.....	29
4.2 O DESENVOLVIMENTO DAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PROPOSTAS .....	30
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>51</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>53</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O tema cidade abrange uma série de questões de ordem econômica, histórica, ambiental, física, cultural e social, compreendendo, desse modo, o interesse das mais diversas áreas do saber. Na Geografia, a cidade é trabalhada pela área de conhecimento denominado Geografia Urbana, que se dedica ao estudo da origem das cidades, expansão, organização espacial, dinâmica interurbana, entre outros aspectos. Nesse contexto, a Geografia Urbana em sua perspectiva escolar é a área em que se insere este trabalho monográfico.

As motivações pessoais que levaram à escolha do tema da pesquisa relacionam-se, em primeiro lugar, com o sentimento de identificação com a disciplina Geografia Urbana, efetuado desde o quarto período do curso. Em segundo, a pesquisa foi motivada pela aspiração de contribuir de alguma forma para a melhoria da qualidade da Geografia desenvolvida na Educação Básica, que surgiu no sexto período, no momento do primeiro estágio.

O professor ministrador da disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia I, ressaltava a Geografia Escolar de uma forma muito inspiradora, afirmando que seu papel era formar cidadãos e isso se efetuaria quando fossem trabalhados os fatos e fenômenos geográficos da realidade dos alunos. Esse fato desencadeou o desejo de colaborar para a realização, na Educação Básica, dessa Geografia tão interessante e necessária, tendo como caminho a cidade, o tema pretendido desde o início das reflexões sobre a temática que iria ser pesquisada para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Desse modo, a pesquisa teve como questionamento motivador a seguinte indagação: como a cidade, enquanto espaço vivido, pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem de Geografia? Tal pergunta levou a reflexões acerca das possibilidades para se trabalhar a cidade nas aulas de Geografia, resultando na elaboração de algumas propostas de sequências didáticas sobre diferentes conteúdos, direcionadas aos professores e alunos da Educação Básica, especificamente dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

A questão colocada parte da problemática de que mesmo tendo reconhecida a sua importância para a formação do aluno, muitas pesquisas na área revelam que frequentemente a Geografia Escolar ainda é tratada de forma meramente ilustrativa. A resistência do processo de ensino-aprendizagem pautado na sequência rígida de transmissão, memorização e reprodução mecânica de informações do livro didático, faz com que essa disciplina não dê a sua devida contribuição para a formação dos alunos, aspectos que foram presenciados, inclusive, durante as experiências escolares proporcionadas pelos Estágios Supervisionados.

A temática cidade é uma realidade do currículo e do trabalho com Geografia na Educação Básica em seus diferentes níveis de ensino, desenvolvida por meio dos conteúdos tais como: a origem das cidades, urbanização e industrialização, relação campo-cidade, problemas urbanos, dentre outros. No entanto, quando há uma prevalência de um único recurso como o livro didático, esses conteúdos tendem a ser trabalhados apenas sob a perspectiva apresentada por ele, e associados a um tipo específico de expressão do fenômeno urbano, a metrópole, assim, distanciados da realidade de muitos alunos.

Desse modo, buscaremos apresentar elementos que agreguem às discussões e ampliem as possibilidades para se trabalhar com esse tema nos Anos Finais do Ensino Fundamental, atentando para o estabelecimento de um ensino de Geografia significativo para a vida dos educandos, comprometido de fato com a formação de cidadãos.

Entendemos ser relevante abordar a cidade em sua perspectiva real, pois, independentemente de sua dimensão espacial e funcional, toda cidade faz parte do quadro urbano do País e expressa a relação sociedade/natureza, sociedade/espaço, o que é a própria essência da Geografia.

Consideramos ainda que o tema proposto se faz relevante tanto para o contexto acadêmico quanto para a Educação Básica, pois, a pesquisa visa oferecer conhecimentos sobre a importância da cidade para o ensino de Geografia e, contribuir com sugestões didático-metodológicas para abordá-la na escola, aproximando os temas geográficos do dia a dia dos educandos e das suas reais necessidades de aprendizagem.

A pesquisa partiu da hipótese de que a dinâmica espaço-temporal, organização espacial e a paisagem que a cidade apresenta, além das experiências, o saber cotidiano e representações daqueles que nela habitam e fazem uso dos seus espaços, podem contribuir para o enriquecimento da prática de ensino e da aprendizagem geográfica.

Nessas circunstâncias, define-se como objetivo geral desse trabalho: analisar as contribuições didáticas da cidade, enquanto espaço vivido, para o processo de ensino-aprendizagem de Geografia. Como objetivos específicos nomeamos: apresentar a importância da Geografia escolar para a formação cidadã dos alunos; avaliar a importância da cidade para a educação geográfica e apresentar propostas de sequências didáticas para o trabalho com a cidade nas aulas de Geografia.

Quanto aos procedimentos metodológicos empregados para o alcance dos objetivos propostos, este trabalho, desenvolvido no decorrer de quatro meses, apoiou-se na pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa descritiva - explicativa. Assim, em um primeiro momento, foi feito um levantamento de estudos já realizados sobre o tema (em livros, teses de

doutorado, dissertações de mestrado, monografias e artigos científicos), contemplando a relação entre o ensino de Geografia e a formação de cidadãos, bem como a relevância do estudo da cidade.

As fontes consultadas para o levantamento do material foram: Biblioteca Virtual, Biblioteca de Teses e Dissertações, *Google Acadêmico* e revistas de publicação de artigos científicos. Após esse levantamento, foram realizadas as leituras e fichamentos dos textos selecionados. Esses primeiros procedimentos resultaram na construção do referencial teórico do trabalho e, conseqüentemente, dos ideais da etapa posterior, no caso, a elaboração das sequências didáticas.

O intuito das atividades propostas é contribuir e estimular uma prática metodológica que valorize o espaço do aluno, suas experiências, conceitos cotidianos e ideias, na busca de uma educação geográfica significativa, com foco na reflexão e ação sobre a cidade, conforme as concepções recorrentes nos trabalhos dos autores consultados como, entre outros, Bado (2009), Castellar e Vilhena (2010), Cavalcanti (2012; 2015) e Gallo (2008).

Sendo assim, este trabalho está estruturado em 4 capítulos. O primeiro capítulo é introdutório e apresenta resumidamente a temática, a problemática do trabalho, a justificativa, os objetivos e a metodologia empregada, além de apresentar a estruturação dos demais capítulos.

Em seguida, no segundo capítulo, tratamos da Geografia Escolar, trazendo algumas teorizações sobre o que consideramos importante sobre o ser e o fazer Geografia na escola, tendo em vista o seu papel e importância para a formação cidadã dos alunos.

No terceiro capítulo, discorremos sobre os conceitos de cidade e urbano bem como sobre a importância do estudo da cidade para a efetivação de um processo de ensino-aprendizagem de Geografia significativo, isto é, as suas contribuições para a educação geográfica.

No quarto capítulo, apresentamos quatro propostas de sequências didáticas para o trabalho com a cidade nas aulas de Geografia. As mesmas foram elaboradas tendo como base os pressupostos de que é preciso desenvolver um olhar crítico no aluno para a realidade que o cerca, contribuindo, assim, para a formação de um sujeito que a compreenda de fato a sua cidade e tenha consciência dos seus direitos e deveres no seu espaço.

Finalmente, seguem as considerações finais e as referências usadas para a fundamentação deste trabalho.

## 2 A GEOGRAFIA ESCOLAR E A FORMAÇÃO CIDADÃ

Este capítulo traz algumas colocações acerca do papel da Geografia Escolar, a fim de refletirmos sobre a importância do seu ensino para a formação cidadã dos alunos da Educação Básica.

### 2.1 FORMAÇÃO CIDADÃ E ENSINO DE GEOGRAFIA

Entendemos que a cidadania, em sua essência, está ligada ao direito à vida individual e coletiva em sua plenitude e integridade. Essa condição compreende a disponibilidade e a prática de um conjunto de direitos e deveres (sociais, civis e políticos) que devem garantir o atendimento das necessidades existenciais básicas do indivíduo e a sua participação segura e ativa no âmbito de uma sociedade, conforme analisa Covre (2002).

Damiani (2005, p.52) ratifica que a noção de cidadania está ligada à desenvoltura que o indivíduo possui para compreender a realidade espacial em que está inserido. Cidadão para ela, é aquele que conhece a rede de relações a que está sujeito, da qual também se é sujeito. Contudo, na sociedade capitalista, essa rede de relações acaba tendo interferência do capital e seus mecanismos, que se constitui como o principal elemento influenciador das formas como o espaço é organizado e, conseqüentemente, de como as pessoas agem espacialmente.

Nesse cenário, para que os sujeitos atinjam a condição de cidadão é preciso que eles superem a alienação, o estado de mero consumidor/usuário, a submissão ao mundo das mercadorias, que resgatem a sua individualidade e passem a ser capazes de pensar ou agir por si próprios (SANTOS, 1993). Assim, é preciso uma mudança nas formas de pensamento, para que a cidadania exista é preciso que ela seja reivindicada, nas palavras de Covre (2002). É nesse sentido também que Santos (1993, p. 7) afirma que ela é um aprendizado: “A cidadania, sem dúvida, se aprende. É assim, que ela se torna um estado de espírito, enraizado na cultura.”

Nesse sentido, a educação escolar se constitui como uma das principais possibilidades que dispomos para a formação do cidadão (FARIAS, 2007). A escola, como fonte privilegiada do conhecimento e da formação humana e, de modo específico, por meio do ensino de Geografia, deve oferecer contribuições significativas para que os sujeitos construam uma visão de mundo mais consciente e crítica, o que é fundamental para a conquista da cidadania.

Nas palavras de Callai (2001, p. 134):

A geografia, entendida como uma ciência social, que estuda o espaço construído pelo homem, a partir das relações que estes mantêm entre si e com a natureza, quer dizer,



as questões da sociedade, com uma “visão espacial”, são por excelência uma disciplina formativa, capaz de instrumentalizar o aluno para que exerça de fato a sua cidadania.

Assim como outras áreas do conhecimento, a Geografia possui uma linguagem própria, isto é, uma série de conceitos e categorias fundamentais para a análise da realidade, tais como espaço, paisagem, lugar, região, território, ambiente, natureza, dentre outros. Dessa maneira, Kaercher (1996) já afirmava a necessidade de alfabetizar geograficamente o aluno, apontando que o vocabulário da área possui um papel valoroso na operacionalização do estudante para entender e ler criticamente a realidade próxima ou distante.

Nessa perspectiva, Oliveira (2019, p. 30) ao fazer reflexões sobre o exercício do pensamento crítico, afirma:

Não há exercício da cidadania sem a manifestação crítica do sujeito, o entendimento dos fenômenos da sociedade vai além daquilo que nos é apresentado, precisa ser debatido através de conceitos e construções lógicas fundamentadas, sem essa interação estamos formando apenas cidadão alheios dos seus direitos e deveres, agentes passivos das decisões políticas.

Devido ao caráter dos seus conteúdos, a Geografia Escolar também é considerada por Cavalcanti (2015, p. 136), como a disciplina responsável por fazer a mediação da relação do aluno com a realidade: “ensina-se a observar a realidade e a compreendê-la.” Desse modo, Santos (2010, p. 32) também demonstra a contribuição do ensino de Geografia para a cidadania, visto que “a formação de alunos cidadãos passa, necessariamente, pela compreensão/apreensão da realidade do meio socioespacial do qual fazem parte, sendo o estudo dos fenômenos geográficos indispensável para esse fim.”

Ainda nessa linha de pensamento, Cavalcanti (2012, p. 81) afirma:

O ensino de Geografia contribui para a formação da cidadania por meio da prática da construção e reconstrução de conhecimentos, habilidades e valores que ampliam a capacidade das crianças e jovens compreenderem o mundo em que vivem e atuam, numa escola organizada como um espaço aberto e vivo de culturas.

Ensinar Geografia compreende, pois, o trabalho com o conteúdo referente às relações estabelecidas entre os fenômenos físicos e sociais, resultando na apreensão da dinâmica pela qual o homem se apropria e organiza o espaço. Todavia, o processo de ensino-aprendizagem de Geografia não demanda apenas conteúdos, mas coloca também o desafio ao trabalho docente de desenvolver no aluno uma série de atitudes e habilidades, tais como cita Cavalcanti (2012, p. 34 - 35):

- uma atitude indagadora diante da realidade que se observa e se vive cotidianamente;
- uma capacidade de análise da realidade, de fatos e fenômenos, em um contexto socioespacial;
- a consideração de que os objetos estudados têm diferentes escalas, ou seja, levar em conta suas inserções locais e globais;
- uma compreensão de que conhecer é construir subjetivamente a realidade;
- uma percepção de que há cada vez mais temas polêmicos (que as coisas não são simples; que há sempre um lado e outro na construção de explicações sobre uma dada realidade);
- uma compreensão de que os fenômenos, os processos e a própria geografia são históricos;
- uma convicção de que aprender sobre o espaço é relevante a medida em que é uma dimensão construtiva da realidade.

No entanto, apesar do reconhecimento do seu papel imprescindível para a formação do cidadão, o emprego do método tradicional de ensino tende a fazer com que as aulas de Geografia sejam classificadas como aquelas das mais monótonas. Esse ponto é discutido por Kaercher (2007) quando o autor evidencia que nas aulas dessa disciplina é falado sobre tudo, mas sem reflexão. A quantidade se sobrepõe à qualidade dos conteúdos trabalhados e a descrição excessiva de informações sobre os lugares da Terra, os países, os continentes, os povos e suas características, com muito pouco relação às categorias da análise geográfica, acaba sendo privilegiada.

Desse modo, para Castellar e Vilhena (2010), na maioria das vezes, o discurso é fundamentado apenas nos livros didáticos e nas informações da mídia, enquanto a memorização passa a ser o objetivo das aulas. Pelo contrário, “ensinar é levar o aluno a compreender um dado conteúdo, e não simplesmente a memorizá-lo.” (MOYSÉS, 2011, p. 19).

Logo, tão importante quanto pensar sobre o que deve ser ensinado, é refletir sobre a maneira como os conteúdos são trabalhados. Nesse sentido, Callai e Moraes (2017, p. 87) acrescentam:

O conteúdo precisa ser ensinado, mas o aprendizado precisa ser significativo para quem o realiza. [...] Nesse percurso, busca-se proporcionar ao aluno a autonomia de pensamento que lhe permite ser sujeito da sua vida e de suas ações, quer dizer ser cidadão. A escola por si só não “cria cidadania”, mas a partir do seu instrumental e do seu papel na vida dos estudantes pode contribuir.

Sobre a possibilidade de rompermos com a Geografia meramente decorativa em sala de aula, Castrogiovanni *et.al.*, (2011) enfatizam ser preciso que se trabalhe de forma coletiva e inter-relacionada, com questões que levem à prática e a contextualização da realidade em que

o aluno está inserido, o que para a Geografia é essencial, pois ela mesma é o cotidiano, a paisagem, a relação entre os diversos sujeitos e entre estes com os lugares.

A Geografia está presente nas nossas atividades diárias. À medida que habitamos, trabalhamos, circulamos, passeamos, estamos estabelecendo lugares e produzindo e reproduzindo o espaço geográfico. Ao promover o estudo desse espaço, isto é, da espacialidade das relações sociais, a Geografia oportuniza que os sujeitos tenham consciência dos processos que exercem influência sobre a sua vida, das contradições e desigualdades, para saber se organizar no sentido de lutar pela sua cidadania.

O conteúdo de Geografia por ser essencialmente social e ter a ver com as coisas concretas da vida, que estão acontecendo e tem a sua efetivação num espaço concreto aparente e visível, permite e encaminha o aluno a um aprendizado que faz parte da própria vida e como tal pode ser considerado em seu significado restrito e extrapolado para a condição social da humanidade. (CALLAI, 2001, p. 144).

Assim, o espaço cotidiano do aluno apresenta elementos concretos que auxiliam no processo de alfabetização geográfica e é essencial para o desenvolvimento do ser cidadão, pois, conforme questiona Castrogiovanni (1999 *apud* GALLO, 2008, p. 22) “como ser cidadão, lutar por direitos, interpretar os deveres, se não forem construídas as representações espaço-temporais do mundo referencial, onde está inserido mais concretamente o indivíduo?”.

Nessa direção, é importante que o professor valorize a cultura geográfica do aluno, isto é, os saberes adquiridos por ele em suas relações no espaço vivido, estabelecendo um nexo com o ensino dos conteúdos geográficos.

A esse respeito, Cavalcanti (2015, p. 45- 46) explica:

Nesse sentido, ensinar geografia é abrir espaço na sala de aula para o trabalho com diferentes saberes dos agentes do processo de ensino - alunos e professores [...] A prática cotidiana dos alunos é, desse modo, plena de espacialidade e de conhecimento dessa espacialidade. Cabe à escola trabalhar com esse conhecimento, discutindo, ampliando e alterando a qualidade das práticas dos alunos, no sentido de uma prática reflexiva e crítica, necessária ao exercício conquistado da cidadania.

Ainda que por funções específicas, ambos, educador e educando, comportam papéis fundamentais no processo de ensino-aprendizagem de Geografia. O aluno é considerado enquanto sujeito social e um ser pensante que possui capacidade de protagonizar a construção do seu próprio conhecimento, enquanto o professor se configura como o sujeito mediador desse processo construtivo.

Para Pereira (2013, p. 52), tal mediação “possui o intuito de propiciar a atividade cognitiva do aluno, a partir de um encaminhamento metodológico.” Isso pode ocorrer estimulando a participação dos educandos, aguçando a atividade mental deles em torno do conteúdo, provocando a dúvida através da formulação de questões, dando e pedindo exemplos, apontando direções e propondo desafios, isto é, permitindo a interconexão ativa entre eles e o objeto de conhecimento (MOYSÉS, 2011).

Eis o desafio e a necessidade de práticas de ensino de Geografia que ultrapassem o aspecto conteudista, estabelecendo situações de aprendizagem participativas e desafiadoras, que possibilitem aos alunos construir os conceitos geográficos essenciais para o desenvolvimento do pensamento espacial e o estabelecimento de uma visão mais integrada e crítica do mundo e de seu lugar de vivência.

Sobre a construção de conceitos, Castellar e Vilhena (2010, p. 122) compreendem que a sua concretização “pode se dar ao estabelecer uma relação mais eficaz entre o saber formal e o informal.” Para Cavalcanti (2015, p. 48), “os instrumentos conceituais são importantes, pois ajudam as pessoas a categorizar o real, a classificá-lo, a fazer generalizações.”

Evidentemente não queremos dizer que a Geografia possa e seja sua tarefa exclusiva construir a cidadania plena, mas entendemos que a compreensão da realidade é a condição primordial para nela empreender ações mais conscientes e responsáveis. Nesse sentido, Castrogiovanni *et al.*, (2011) certificam que ensinar Geografia é analisar o espaço da existência das pessoas, isto é, o espaço geográfico, na perspectiva histórica. É apreender sua gênese e conteúdo, analisar as marcas do passado imbricadas no presente e, a partir do entendimento deste último, criar perspectivas para a transformação social em busca da construção de um novo futuro.

Portanto, o conhecimento geográfico é imprescindível para a conquista da cidadania. Ser cidadão é, antes de tudo, aquele que conhece o espaço em que está inserido, com suas particularidades, contradições e conflitos, pois, só assim, haverá consciência das suas potencialidades, reais necessidades e possibilidades de melhoria das suas condições nos âmbitos social, econômico, político, ambiental e cultural.

### 3 A CIDADE COMO UM ESPAÇO DE ESTUDOS NA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA

A Geografia está em todo lugar! Mas, sob a luz do que foi posto sobre a Geografia Escolar no capítulo anterior, e dando continuidade a abordagem do mesmo, neste capítulo trataremos de abordar, especificamente, a importância da cidade, enquanto um objeto de educação geográfica, para o cumprimento dos desafios do ensino de Geografia na atualidade.

Entendemos que educar em Geografia significa conduzi-la por meio de um processo pedagógico baseado na construção de conhecimentos e habilidades os quais permitam aos alunos interpretar os fenômenos e processos que engendram a produção do espaço geográfico, aproximando dos elementos vivenciados por eles, tencionando formar sujeitos ativos na transformação da realidade.

Em um primeiro momento, buscamos apresentar uma breve conceitualização de cidade e urbano. Posteriormente, discorreremos sobre as contribuições do estudo da cidade para o processo educativo em Geografia e, conseqüentemente, para a formação da postura cidadã dos alunos.

#### 3.1 A CIDADE E O URBANO

A Geografia se encarrega de estudar o espaço geográfico, resultado da constante relação existente entre os homens organizados em sociedade e o meio. Esse espaço, produto, condição e meio da existência das pessoas (CARLOS, 1992), pode ser evidenciado por meio de inúmeras formas, dentre elas, a partir da dimensão urbana, materializada sob a forma de cidade.

A cidade atualmente se configura como o local onde vive uma parcela crescente da população brasileira e mundial, pois, como evidencia Rolnick (1995), a característica essencial de toda cidade, de qualquer tempo, é a atração. Segundo a referida autora, a cidade funciona como um grande ímã que atrai, reúne e concentra pessoas.

Para Carlos (1992), a cidade é definida como a materialização do trabalho social de diferentes tempos e gerações, um sistema que se configura mediante a conjugação entre o construído (casas, prédios, ruas, asfalto, estradas, praças, etc.), o não construído (os elementos físicos) e o movimento (de pessoas e mercadorias). A paisagem urbana, manifesta, desta forma, um misto de marcas das sociedades passadas e do presente, expressas por meio das diversas formas arquitetônicas e suas correspondentes (re)significações.

A cidade é também como uma história escrita e passível de ser lida (ROLNIK, 1995; LEFEBVRE, 2001; CAVALCANTI, 2012). O traçado de suas ruas, dos templos, das praças,

das casas, além de conter experiências daqueles que os construíram, podem expressar o mundo em que vivem/viviam: quais são/eram as possibilidades de circulação, de lazer, de moradia, como se caracteriza/caracterizavam as formas de fé praticadas, dentre outros aspectos.

Nessa discussão, vale lembrar que ao se falar em cidade, logo a associamos ao termo espaço urbano, o qual é definido por Corrêa (1995, p. 7), como a organização espacial da cidade, isto é, um “conjunto de diferentes usos da terra justapostos entre si”. Dessa forma, esse autor salienta que esses diferentes usos fragmentam o espaço da cidade, definindo as suas diferentes áreas: de prestação de serviços, gestão, de comércio, áreas industriais, de habitação, lazer, dentre outras.

Contudo, Corrêa (1995) nos lembra que, apesar de fracionado, esse espaço (urbano) é também articulado, ao passo em que essas diferentes áreas se interligam entre si através do fluxo cotidiano de pessoas, mercadorias, decisões, investimentos de capital, circulação de informação, ideias, entre outros.

O espaço urbano se configura, dessa maneira, como um espaço socialmente produzido. A cidade é a fisionomia das práticas, interesses, ideias, atos de investir, produzir, decidir, habitar, circular, visitar e trocar dos diversos segmentos da sociedade, tais como o Estado, os agentes imobiliários, os proprietários fundiários, os proprietários dos meios de produção e os grupos sociais excluídos, conforme analisa Corrêa (1995). Nesse sentido, Paiva e Júnior (2005, p. 132) sugerem que: “Entender o espaço da cidade enquanto espaço social requer, necessariamente, que reflitamos sobre a apropriação deste, dado que o espaço só se configura socialmente se for apropriado.”

Ainda que seja trabalho humano materializado, expressão da (re)produção espacial dos diferentes sujeitos e grupos sociais, isso não quer dizer que a cidade seja apropriada e usufruída de forma equivalente por todos eles. Nessa direção, a cidade deve ser também apreendida como a expressão de um modo de vida vinculado ao modo de produção capitalista (CAVALCANTI, 2012; PEREIRA, 2013; CARLOS, 1992). Isso significa que a tendência é de que o espaço seja produzido obedecendo à lógica da acumulação de capital, de que tudo se torne mercadoria e a sociedade seja fortemente dividida em classes com distintas capacidades socioeconômicas, aspectos esses que influenciam diretamente nas condições de realização da vida na cidade.

As pessoas vão se apropriando do espaço da cidade segundo formas diferenciadas, as quais obedecem a interesses e necessidades específicas, bem como às opções disponíveis à sua classe social. Nesse processo, são definidos os espaços de segregação socioespacial, que se expressam nitidamente através das desigualdades existentes no que diz respeito às formas das

moradias, a qualidade dos bens e serviços consumidos e tudo o que pressupõe o habitar na cidade.

Nesse sentido, Carlos (1992, p. 80) afirma:

O solo urbano será disputado pelos vários segmentos da sociedade de forma diferenciada, gerando conflitos entre indivíduos e usos, pois o processo de representação espacial envolve a sociedade hierarquizada, dividida em classes, produzindo de forma socializada para indivíduos privados. Desse modo, a cidade enquanto trabalho materializado social é apropriada de forma diferenciada pelo cidadão.

Assim sendo, a cidade é também a materialização das contradições e desigualdades existentes entre as condições da existência humana. Os contrastes evidenciados entre as diferentes áreas da cidade são, pois, resultado do acesso desigual aos meios de produção e de trabalho. Conforme afirmam Braga e Carvalho (2004, p. 9-10), “a estruturação interna de uma cidade reflete a organização social tanto na sua produção como na distribuição dos seus bônus.” Nesse sentido, as condições da vida urbana são mediadas pela posição que as pessoas ocupam no processo de produção e distribuição da riqueza.

Para Cavalcanti (2012, p. 66), a cidade é propriamente um espaço geográfico, “um conjunto de objetos e ações; contudo, ela expressa esse espaço como lugar de existência das pessoas, e não apenas como um arranjo de objetos, tecnicamente orientado.” Logo, o conteúdo simbólico do espaço urbano é outro elemento importante para a definição da cidade, o que implica considerar a sua dimensão humana, vivida e cultural. Nesse sentido, a cidade é um lugar impregnado por significado, sentimentos, crenças e valores que, segundo Corrêa (1995, p. 9), podem ser manifestados nos “monumentos, lugares sagrados, em uma rua especial, etc.”

Contudo, conforme citado por Corrêa (1995), como a esfera do vivido cotidianamente e o futuro próximo estão enquadrados num contexto de desigualdades socio espaciais, verifica-se a existência de uma série de conflitos sociais urbanos os quais levam a considerar o espaço da cidade também como “o cenário e objeto das lutas sociais, pois estas visam, afinal de contas, o direito à cidade, à cidadania plena e igual para todos.” (CORRÊA, 1995, p. 9).

Assim sendo, a cidade deve ser pensada como uma realização humana, bem como é preciso refletir sobre as condições em que essa realização tem se processado. Antes de qualquer coisa, a cidade deve permitir que os indivíduos se desenvolvam enquanto cidadãos, assegurando a realização das suas diversas necessidades elementares, cumprindo, assim, com sua função social: garantir o bem-estar de seus habitantes, como é previsto pelo Estatuto da Cidade, Lei Federal n.º 10.257 de 2001 (BRASIL, 2001).

À vista disso,

A cidade deve ser, portanto, o lugar do exercício pleno da cidadania. Isso significa que, não só a cidade deve proporcionar as condições para que o ser humano se desenvolva material e culturalmente, mas que a própria cidade deve ser fruto do desejo e obra de todos os seus cidadãos. Assim, a política de desenvolvimento urbano deve ser fruto desse exercício (...) A construção de uma cidade de todos e para todos demanda um fórum permanente de debates políticos e uma agenda social que se traduza em leis, planos e ações. (BRAGA; CARVALHO, 2004, p. 15-16).

Todavia, conforme destacam autores como Cavalcanti (2012) e Silva (2010), atualmente os fatores socioeconômicos associados às contradições inerentes à sociedade de classes, bem como os valores e os comportamentos produzidos no âmbito dessa mesma sociedade, tais como o individualismo, o fortalecimento da vida privada, a separação entre a casa e a rua, dentre outros, contribuem para distanciar os indivíduos, moldam suas práticas socioespaciais, ameaçam o exercício da cidadania e, conseqüentemente, o valor social e coletivo da cidade. “Nessa efervescência do viver urbano, a cidadania é uma possibilidade a ser construída diuturnamente pela sociedade.” (SILVA, 2010, p. 79).

Por esse ângulo, a seguir, discutiremos sobre a importância do estudo da cidade para a educação geográfica e a formação cidadã dos alunos.

### 3.2 A IMPORTÂNCIA DA CIDADE PARA A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA

A cidade tem ganhado espaço na pauta das discussões em torno de propostas curriculares para a Educação Básica e a prática docente. Castellar e Vilhena (2010) e Cavalcanti (2012) ressaltam que esse destaque da cidade está relacionado à condição de estarmos vivendo em um mundo cada vez mais urbanizado, em razão de mudanças ocorridas nas relações de trabalho e produção. Desse fato decorre uma maior preocupação com o estabelecimento de um vínculo entre os conteúdos sistematizados e aqueles referentes à vida dos estudantes.

Isto posto, a perspectiva que pretendemos focar a cidade diz respeito ao seu tratamento não apenas como um conteúdo formal do currículo da Geografia Escolar, mas como sendo ela mesma, em sua dimensão real, portadora de conteúdos, capazes de enriquecer a prática pedagógica, a aprendizagem geográfica e a formação do cidadão.

Por ser espaço privilegiado da (re)produção da vida em suas diversas esferas, a cidade pode ser analisada quanto a sua relação mútua com a educação. Nesse sentido, do ponto de vista de Bernet (1997 *apud* Cavalcanti, 2012; Gallo, 2008), existem três dimensões, não excludentes, as quais revelam a perspectiva educativa da cidade, considerando-a, simultaneamente, como



quadro, agente e objeto de aprendizagem: o aprender na cidade, aprender da cidade e o aprender a cidade.

Em relação ao **aprender na cidade**, o autor supracitado considera a cidade como um espaço que contém uma multiplicidade de formas de educar, existente por meio de seus inúmeros recursos e instituições formais e informais, bem como por permitir diversas relações e experiências.

No que se refere ao **aprender da cidade**, o autor enfatiza o meio urbano como um agente educativo, considerando que a convivência direta com a cidade, com as formas de vida presentes nela, agrega à formação humana por influenciar na criação de ideias e moldar práticas, atitudes, valores e comportamentos.

Por último, com a terceira e última dimensão, o **aprender a cidade**, Bernet trata a cidade como um conteúdo educativo, destacando o papel fundamental da educação escolar para promover aos alunos a aprendizagem de seus diversos aspectos.

Confirmando essa discussão, sob o mesmo ponto de vista, Cavalcanti (2012, p.74) salienta que “a cidade é educadora: ela educa, ela forma valores, comportamentos; ela informa com sua espacialidade, com seus sinais, com suas imagens, com sua escrita. Ela também é um conteúdo a ser apreendido por seus habitantes.”

A Geografia está presente no nosso cotidiano, é a relação que os indivíduos estabelecem com seu meio no dia a dia. Especificamente falando sobre cidade, essas relações, isto é, a prática cotidiana, a convivência com o conteúdo dos seus diversos ambientes, são capazes de promover uma série de aprendizados aos sujeitos/alunos. No entanto, esses conhecimentos cotidianos, muitas vezes informais e espontâneos, não são suficientes para eles adquirirem uma visão compreensiva sobre os processos que engendram a vida na cidade.

É, portanto, uma das tarefas da escola e, em especial do ensino de Geografia, ajudar os educandos a ressignificar os seus saberes cotidianos de cidade, por meio de um processo de problematização e discussão apoiado nos conceitos, categorias e teorias geográficas, através da ação didático-pedagógica do professor. É justamente esse processo de ressignificação que dará efetividade a educação geográfica e irá tornar a cidade de fato educadora (CASTELLAR; VILHENA, 2010).

Nessa perspectiva, ressaltamos mais uma vez a importância da associação entre a vida escolar e a vida da cidade, do ponto de vista de Gadotti (2006). O autor aponta que essa interação favorece também a ressignificação da escola, na medida em que ela adquire um novo caráter, tornando-se uma Escola Cidadã, um território capaz de mobilizar pensamentos e ações voltados à construção da cidadania para a vida urbana. Logo, o papel da Escola Cidadã é “[...]”

contribuir para criar as condições que viabilizem a cidadania, por meio da socialização da informação, da discussão, da transparência, gerando uma nova mentalidade, uma nova cultura, em relação ao caráter público do espaço da cidade.” (GADOTTI, 2006, p. 136).

Por esse ângulo, a cidade trabalhada nas aulas de Geografia traz amplos benefícios pedagógicos e educacionais. Por seu intermédio e o diálogo com as experiências dos educandos, o ensino de Geografia poderá instigá-los a questionar a realidade em que vivem e propor melhorias para o seu lugar, sendo, portanto, por meio desse envolvimento reflexivo dos educandos com o espaço vivido que se constrói um cidadão (BADO, 2009).

Além do mais, por meio do estudo da cidade:

Os modos de organização do espaço e as relações sociais que nele atuam e o influenciam, podem ser trabalhados em toda a sua complexidade, e o mais importante: possibilitando o estudo da dialética entre local e global, tendo como referência o lugar vivido. Certamente existem outras temáticas igualmente importantes, porém deve-se mencionar que, além de oportunizar a abordagem de todos os conceitos básicos da Geografia, a cidade é um tema que contribui sobremaneira para a formação de cidadãos. (BADO, 2009, p. 33).

Ao invés de trabalhar apenas com base no livro didático, por meio da cidade pode-se fazer a leitura do espaço real e concreto, considerando também as experiências geográficas dos educandos para trabalhar com os conteúdos/conceitos envolvidos (GALLO, 2008), ultrapassando o universo da transmissão e memorização mecânica de informações, aproximando, assim, a Geografia do cotidiano do aluno. Esse processo, “facilita e socializa o processo de ensino e aprendizagem, porque os alunos articulam os conceitos científicos em redes de significado que não lhes são estranhos.” (CASTELLAR; VILHENA, 2010, p. 123).

Conforme Gallo (2008, p. 187-188):

Com efeito, o cotidiano dos alunos, suas representações sobre a cidade, o vivido, discutido na escola, surge como uma oportunidade pedagógica para o estudo das categorias geográficas na compreensão da dinâmica social e espacial, extrapolando as visões fragmentadas e naturalizadas dos problemas urbanos, contribuindo para a formação de alunos que passe a viver e compreender a cidade de forma crítica.

Em teoria, todos os conceitos da análise geográfica podem ser trabalhados e compreendidos através do estudo da cidade (BADO, 2009). Essa afirmativa é readmitida por Cavalcanti (2012) quando a autora, além de definir a cidade como sendo um espaço geográfico, discute como ela pode ser tratada do ponto de vista de outras categorias da análise geográfica: paisagem, lugar e território.

Como paisagem, a cidade pode ser trabalhada levando em conta os elementos que organizam os espaços e a vida urbana: pessoas, casas, edifícios, ruas e equipamentos públicos, bem como os movimentos, sons e odores. Como lugar, a cidade pode ser analisada a partir de elementos construídos por meio da convivência, das relações estabelecidas entre os sujeitos e com os diversos espaços da cidade, tais como a familiarização, identidade, afetividade, entre outros. E como território, a cidade pode ser estudada a partir da projeção, nas dimensões públicas e privadas do espaço urbano, das diversas aspirações, usos e culturas dos diferentes grupos sociais que compõem a cidade (CAVALCANTI, 2012).

Castellar e Vilhena (2010) compreendem que um bom estudo de Geografia no que se refere à cidade, compete a observação dos seus diversos aspectos, tais como das áreas comerciais, do centro histórico, das áreas residenciais, da exclusão geográfica, permitindo ao aluno compreender o modo de vida da cidade, a questão cultural, os conflitos e as contradições socioespaciais dos seus habitantes. Para Bado (2009, p. 31), a escola, e tão pouco a disciplina de Geografia, conseguirá resolver os problemas que assolam a cidade, mas, “conhecer o mundo, o país, a cidade em que se vive, no entanto, é condição para interagir com os espaços sociais e, neles, intervir com maior acerto.”

Com a defesa de tais ideias não pretendemos afirmar que os conteúdos geográficos sobre as cidades e outros espaços distantes sejam totalmente excluídos do processo de ensino-aprendizagem. Objetivo é discutir que a realização plena e significativa desse processo, se dá mediante um encaminhamento em busca da compreensão da realidade vivida. Conforme Carlos (1992, p. 92): “não se trata de ensinar ao aluno a realidade da metrópole paulista, mas refletir sobre a realidade da cidade em que vive, as semelhanças e diferenças com a metrópole e seu modo de vida [...] As especificidades do lugar dão uma nova perspectiva à análise”.

A partir de um estudo assim conduzido, a formação do cidadão se viabiliza, pois o aluno passa a entender o significado do lugar de vivência, do pertencimento, a refletir sobre o padrão de gestão dos problemas urbanos e a associar conscientemente os problemas ambientais ao gerenciamento dos recursos naturais e sanitários, tais como a água, o esgoto, o lixo e a emissão de poluentes (CASTELLAR; VILHENA, 2010).

É sob esse ponto de vista que Schäffer (1999, p. 115, *apud* Bado, 2009, p. 35), considera que a cidade assume papel relevante em qualquer dos seus graus do ensino de Geografia, sobretudo, porque é nela "onde surgem as maiores possibilidades de organização de movimentos com o objetivo de transformação social."

É no cotidiano da cidade que se exerce a cidadania, cuja prática se enreda na competência de ler, de exercer o direito de morar, de produzir, de circular, de criar o direito à

cidade e garantir o seu caráter coletivo, de acordo com Cavalcanti (2012). Nesse sentido, ao contemplar a cidade e o urbano como referências para a educação geográfica e a formação de cidadãos, torna-se imprescindível o entendimento em sala de aula de como se dá o relacionamento cotidiano dos alunos com a cidade.

Pereira (2013, p. 40), sublinha que o professor ao abrir espaço para que os alunos falem sobre as suas práticas cidadinas, “como vivem na cidade, quais os lugares que frequentam, quais os lugares que gostariam de frequentar, mas por alguma razão não podem”, suscita o questionamento e debate em sala de aula sobre temáticas como o direito à cidade, o direito de viver, circular e consumir os seus diferentes lugares. Essencial ao exercício da cidadania, esse direito é definido por Lefebvre (2001, p.118), como “o direito à vida urbana, transformada e renovada.”

Portanto, inserir a cidade na pauta da Geografia Escolar amplia as suas possibilidades de análise e proporciona a reflexão sobre as questões que envolvem a realização da vida social e coletiva, bem como acerca da viabilidade de melhorar as suas condições, como realça Bado (2009). Assim, a educação geográfica é enriquecida e abrem-se perspectivas importantes para a formação do cidadão, na medida em que os educandos podem passar a perceber, sentir e ler de uma nova forma a sua cidade.

O próximo capítulo traz o resultado das reflexões em torno de alternativas temáticas e metodológicas para que as considerações aqui apresentadas possam se expressar na prática da sala de aula, a partir do diálogo do ensino geográfico com a realidade cidadina dos educandos.

## 4 PROPOSTAS DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA O ESTUDO DA CIDADE

A importância de que a cidade seja inserida na pauta do ensino de Geografia desenvolvido na escola, como subsídio para a formação de cidadãos, já é uma ideia bastante consolidada. O professor pode fazer dos espaços da cidade, das suas especificidades, das suas problemáticas, das vivências e saberes prévios dos alunos, ponto de partida para se trabalhar os conteúdos geográficos escolares e, a partir disso, formular novas questões e encontrar novos temas, enriquecendo ainda mais o currículo da Geografia da escola e a da vida dos alunos.

Nesse sentido, serão apresentadas neste capítulo algumas propostas de sequências didáticas para a abordagem de diferentes temas envolvendo a cidade, de forma lúdica, interativa, reflexiva e que valoriza o protagonismo, as experiências e interpretações dos educandos.

### 4.1 SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS: UMA BREVE APRESENTAÇÃO

Organizar um projeto de estudo da cidade, significa possibilitar que os educandos entendam o significado da Geografia e como essa disciplina se relaciona com as experiências pessoais. Nesse processo, a escola tende a superar a superficialidade conceitual, possibilitando que os conteúdos façam sentido para o aluno além dos seus muros (CASTELLAR; VILHENA, 2010).

Uma sequência didática (SD) de acordo com Zabala (1998 *apud* Cabral, 2017, p. 31), define-se como “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”. Para Castellar e Machado (2016, p. 28), a SD “é a unidade organizadora das ações do professor em sala de aula, ou seja, o componente sobre o qual se pode apoiar o trabalho docente e discente.”

De tal modo, podemos chamar de sequência didática a organização metódica, articulada e consciente de todas as ações que serão empregadas, em sala de aula ou em outros espaços, para promover o ensino e a aprendizagem de um determinado conteúdo, visando alcançar objetivos pré-estabelecidos. Por consequente, as sequências didáticas contrapõem-se ao modelo de ensino tradicional (CASTELLAR; MACHADO, 2016), onde o improvisado é, em muitos casos, a metodologia marcante do trabalho desenvolvido em sala de aula.

Devido ao seu caráter flexível e estratégico, a SD pode conter, em alguma das suas etapas, diferentes maneiras de organizar ludicamente as aulas, tais como os jogos, o trabalho de

campo, os projetos educativos e de resolução de problemas, conforme indicam Castellar e Machado (2016). Essas estratégias são importantes por, entre outros motivos, permitir que o aluno interaja ativamente com o objeto de conhecimento, assim como também facilita a troca de saberes e experiências com o outro.

Nesse sentido, Benso (2011, p. 28) acrescenta:

Tais relações caminham para um processo de aprendizagem de participação coletiva, já que há, no mínimo, a relação entre aluno e professor, aluno e livro didático e aluno-aluno, onde o aprendizado não é isolado, nem solitário, ele precisa da interação do outro e dos objetos para evoluir.

As situações planejadas numa sequência didática devem dar ao aluno a oportunidade de exercitar a sua capacidade criativa e o pensamento crítico reflexivo, bem como expressar os seus saberes de formas diversas, seja realizando um discurso, escrevendo um texto, produzindo um mapa, um desenho, entre outras possibilidades. Assim sendo, o professor não estará apenas ensinando os conteúdos e categorias da ciência geográfica, mas também promovendo a melhoria das formas de expressão dos alunos, como a oralidade e a escrita (SOARES, 2014).

Ainda sobre os aspectos operacionais da SD, Castellar e Machado (2016) destacam que em seu planejamento é indispensável que haja uma articulação entre os conhecimentos disciplinares e outros presentes na escola, como o da música, da arte e da poesia, com a realidade sociocultural que os alunos vivenciam, problematizando-a.

As sequências didáticas que serão propostas foram pensadas como sugestões para que os professores de Geografia dos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º Ano) possam realizá-las com seus alunos, adaptando às suas possibilidades, isto é, o tempo e os recursos disponíveis, as características da turma e da cidade da qual fazem parte. Não pretendemos propor um modelo ideal para o ensino da cidade, mas sim, mostrar algumas possibilidades e estimular o docente para elaboração de seus próprios projetos em torno de uma Geografia que educa para a convivência na cidade.

Desse modo, na próxima seção, segue a estrutura das sequências didáticas propostas, as quais foram nomeadas de: 1) - Representação cartográfica, localização e orientação na cidade; 2) - A cidade: um espaço em transformação; 3) - Desigualdade e segregação socioespacial na cidade; 4) - Planejamento Urbano: a cidade que queremos!

#### 4.2 O DESENVOLVIMENTO DAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PROPOSTAS

A primeira sequência proposta, envolve os conteúdos da Cartografia: orientação, localização e representação do espaço. Esperamos que ela possa oportunizar que os alunos localizem pontos, representem e exercitem as suas habilidades de orientação, usando uma planta da cidade. Consideramos que essa abordagem seja importante, pois como Pissinati e Archela (2007, p. 171) ressaltam:

A consciência sobre o ponto de partida, o trajeto percorrido e o ponto de chegada, é um dos objetivos que a Cartografia pretende alcançar para contribuir tanto com a formação de uma visão crítica, quanto com a agilidade de nossas ações, principalmente nesta era histórica, que exige das pessoas o raciocínio rápido, a iniciativa e a eficiência.

Logo, é possível que essa SD possa não apenas propiciar uma compreensão mais ampla do conteúdo geográfico/cartográfico envolvido, mas também que seja uma oportunidade para a socialização do saber espacial sobre a cidade.

## PROPOSTA I

- **Tema:** Representação cartográfica, localização e orientação na cidade.
- **Tempo estimado:** 2 aulas/ 50 min cada.
- **Materiais necessários:** planta da cidade; cartolina; recortes de papel; 1 garrafa pequena; canetas/lápis de pintura; quadro.
- **Objetivos:** geral - trabalhar certos conteúdos básicos da cartografia: orientação, localização e representação cartográfica, tendo como referência a cidade. Específicos - localizar na planta da cidade os principais equipamentos urbanos; indicar a orientação desses pontos (N, S, L, O, NE, SE...); representar esses pontos na planta.
- **Metodologia:** 1ª etapa - aula expositiva e dialogada; 2ª etapa - realizar uma dinâmica interativa, utilizando uma planta para localização, representação de equipamentos urbanos e orientação na cidade.
- **Pré-requisitos:** previamente o professor precisa imprimir a planta da cidade em tamanho visível e colá-la numa cartolina. Ele terá que preparar também recortes de papel com nomes de alguns dos principais equipamentos urbanos de utilidade pública, como por exemplo: escola (s), creche (s), igreja (s), mercado público, Prefeitura, praça (s), biblioteca (s), banco (s),

hospital (is), estádio(s) de futebol, agência dos Correios, lavanderia pública, entre outros. Esses papéis devem ser dobrados e sorteados para os alunos durante a realização da atividade.

- **Primeiro momento:** integrando os alunos ao tema

**Tempo:** 1 aula / 50 min

Essa sequência de atividades pode se iniciar com uma breve investigação do saber prévio dos alunos acerca dos conteúdos envolvidos, seguida da explanação do mesmo.

▣ De início, pergunte aos alunos o que eles entendem sobre localização e orientação, sobre o significado de um mapa, a sua função e importância, e se eles já viram algum mapa da cidade. Apresente a planta a eles, explique essa forma de representação do espaço e o que irá ser feito com ela;

▣ Destaque as colocações dos alunos no quadro e use-as como elementos para a explicação do conteúdo. Nesse processo, evidencie, principalmente, os conhecimentos que irão ser utilizados na atividade prática:

- Os pontos de orientação: cardeais, colaterais, subcolaterais;
- A importância dos conhecimentos sobre orientação e localização no espaço;
- Os elementos da cartografia temática, reforçando também a importância do mapa e que ele deve ter alguns elementos os quais possibilitam a leitura de um determinado espaço ou fenômeno representado, tais como um título, escala, orientação, uma simbologia e uma legenda.

- **Segundo momento:** localizando e se orientando na cidade

**Tempo:** 1 aula/ 50 min

Nesse segundo momento, pode ser realizado um exercício prático envolvendo o conteúdo apresentado, usando como base a planta da cidade. A ordem de participação dos educandos na atividade pode ser realizada seguindo as seguintes orientações:

▣ Os alunos deverão se organizar em círculo na sala e formar duplas, para facilitar a participação;

▣ O professor sorteia a primeira dupla para participar por meio da famosa brincadeira da garrafa, girando-a no chão bem no centro da sala. A dupla escolhida será aquela para onde a garrafa estará apontando, quando parar de girar;



▶ Após a dupla sorteada realizar o solicitado, ela escolhe a próxima para participar e assim sucessivamente;

▶ Quanto a dinâmica da atividade, sugerimos que os seguintes pontos orientem a participação dos alunos:

- Pegue um pedaço de papel;
  - Localize no mapa o local indicado no papel, escolha uma cor e marque o ponto desenhando um pequeno círculo sobre ele;
  - Ao lado do mapa, na legenda, represente o(s) ponto(s) marcado(s);
  - Sobre os pontos cardeais e colaterais, responda: em que direção está localizado esse ponto?
  - Em que direção está localizado o seu ponto em relação ao ponto localizado pela dupla anterior? (para a segunda dupla em diante).
- **Lembrete:** caso a dupla não saiba realizar o que será solicitado durante a atividade, o professor poderá auxiliar, apontando direções, dando dicas, assim como também solicitando a ajuda dos demais alunos.

▶ Após ser feita a localização e representação de todos os pontos, oriente a escolha de um título para o mapa e o desenho do Norte Magnético.

A atividade resultará na produção de um esboço de mapa temático da cidade, contendo informações sobre os principais estabelecimentos urbanos, produzido pelos próprios alunos com base nos seus conhecimentos cotidianos. O cartaz com o mapa pode ser exposto no mural do pátio da escola, possibilitando que outras pessoas possam ter oportunidade de ver e localizar outros pontos que eventualmente não tenham sido localizados.

#### • Proposta de avaliação

O processo de avaliação pode se dar de forma contínua, mediante a observação do comportamento, interesse e participação dos alunos durante as etapas propostas.

**Dica:** a planta da cidade pode ser obtida na prefeitura, mas, se isso não for possível, outra alternativa seria usar uma imagem de satélite limpa, que pode ser obtida através do *Google Earth*: <https://earth.google.com/web/>.

#### • Textos sugeridos

▣ Os seguintes materiais podem auxiliar o professor na elaboração das aulas:

FITZ, Paulo Roberto. **Cartografia básica** - São Paulo: Oficina de textos, 2008.

PISSINATI, Mariza Cleonice; ARCHELA, Rosely Sampaio. Fundamentos da alfabetização cartográfica no ensino de Geografia. **Dia-a-dia Educação**. v. 16, n. 1, jan./jun. 2007 – Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Geociências. Disponível: < [art\\_cartografia\\_geo.pdf\(diaadia.pr.gov.br\)](#)> Acesso: 8 de agosto 2021.

A segunda proposta de sequência didática trata das transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo. O aspecto temporal é um elemento importante do espaço geográfico, o modelado do relevo, das avenidas, das ruas, as indústrias e os campos, revelam as marcas do passado e do presente, como resultado de um processo de produção e organização espacial, mediante forças sociais, econômicas, políticas, culturais e ambientais (CASTELLAR; VILHENA (2010).

Ainda segundo as autoras supracitadas:

É preciso desenvolver uma didática que seja capaz de provocar no aluno, a partir de sua experiência pessoal, o interesse em compreender a cidade em que vive, seu significado social, sua estrutura no passado e no presente e as potencialidades do seu futuro. [...] Nesse sentido, o estudo da cidade contribui para a formação dos conceitos de identidade e de lugar, expressos de diferentes formas: na consciência que somos sujeitos da história, nas relações com os lugares vividos. (CASTELLAR; VILHENA, 2010, p. 124).

Isto posto, almejamos com essa SD que os alunos entendam a cidade como um produto histórico-social em constante processo mudança, assim como também, compreendam que podem fazer parte desse processo de transformação.

## PROPOSTA II

- **Tema:** A cidade: um espaço em transformação.
- **Tempo estimado:** 5 a 6 aulas / 50 min cada.
- **Materiais necessários:** projetor de multimídia para exposição de textos e imagens, mas, caso não houver a disponibilidade desses equipamentos, utilizar as imagens impressas; quadro; canetas; folhas A4; computadores com o programa *Google Earth*.

- **Objetivos:** geral - construir conhecimentos sobre a natureza da cidade, entendendo o seu processo de origem e as transformações que ocorrem no seu espaço ao longo do tempo. Específicos - conhecer o processo de origem da cidade; verificar a expansão e organização urbana por meio de imagens de satélite; analisar a transformação das paisagens da cidade através de fotografias do passado e presente.
- **Metodologia:** 1ª etapa - leitura dirigida; 2ª etapa - trabalhar com imagens de satélite por meio do programa *Google Earth*; 3ª etapa - observação, análise e interpretação de fotografias; 4ª etapa - organização, apresentação e discussão sistemática dos resultados.
- **Pré-requisitos:** para realização dessa sequência didática o professor deverá previamente fazer uma pesquisa sobre a história do município, da fundação da cidade e do seu processo de expansão. É recomendável que ele sistematize um texto sobre o assunto para distribuir para os alunos na primeira etapa do estudo do tema. Será necessário também obter imagens de uma mesma paisagem na cidade, em diferentes tempos, atual e passado.
- **Primeiro momento:** estudo da origem da cidade

**Tempo:** 1 aula / 50 min

Num primeiro momento, o tema será introduzido mediante abordagem do processo de origem das cidades, entrelaçando com elementos da história local. A apresentação do conteúdo pode ser feita por meio da projeção de *slides*, mas se não houver disponibilidade desses recursos, pode ser feita a sistematização no quadro. Deverão ser destacados os seguintes pontos:

- A cidade é fruto da relação estabelecida entre o homem e a natureza, ela surge mediante a transformação de um espaço natural em um espaço construído pelo trabalho humano;
- As cidades têm história. Elas nascem em um determinado período histórico em razão de motivações de ordem social, econômica, política ou cultural;
- Como uma criação humana, a cidade experimenta um constante processo de transformação de suas formas e funções, em razão das mudanças ocorridas na sociedade.

▣ Para a contextualização desse primeiro momento de discussão, distribua para os alunos o texto produzido previamente sobre a origem da cidade, evidenciando os seguintes tópicos:

- O contexto histórico da origem da cidade e quando surgiu a povoação;

- Como se caracteriza o sítio urbano que acolheu a cidade;
- Quais os fatores que influenciaram a sua fundação, isto é, a função inicial a qual se vinculava e se essa função sofreu mudanças ao longo do tempo.

▣ É recomendado para essa etapa que os alunos façam um círculo na sala para a leitura e discussão coletiva do texto.

- **Segundo momento:** as transformações da malha urbana

**Tempo:** 2 a 3 aulas de 50 min

Nessa etapa, serão trabalhadas as transformações ocorridas na malha urbana ao longo do tempo, por meio da ferramenta *Google Earth*. Por isso, é recomendado que a atividade seja realizada no laboratório de informática, mas caso não seja possível, o professor pode fazer a impressão das imagens em diferentes altitudes de ponto de vista. A dinâmica pode se dar por meio das seguintes orientações:

- ▣ Selecione a imagem de satélite mais antiga e a mais atual disponibilizada pelo programa;
- ▣ Os alunos deverão ser orientados a analisar as duas imagens;
- ▣ Os alunos podem estar formando duplas para facilitar o andamento da atividade e a troca de conhecimentos. Eles devem registrar por escrito as suas análises;
- ▣ Os alunos vão explorar os diversos detalhes das imagens de satélite e apontar as características, semelhanças ou diferenças da malha urbana nos diferentes recortes temporais, atentando para os seguintes aspectos:
  1. Caracterização da vegetação no entorno da cidade;
  2. A arborização urbana;
  3. Pavimentação das ruas;
  4. Hidrografia (se houver cursos d'água urbanos);
  5. Áreas de expansão urbana;
  6. O padrão arquitetônico das construções / bairros.
- ▣ Distribua uma folha para cada dupla, preenchida por um quadro, como o do exemplo (quadro 01), para facilitar a organização e registro das observações.

**Quadro 1** – Modelo de quadro para registro de análise

Ano	Características	Semelhanças	Diferenças
2010			
2020			

Fonte: Organizado pela autora (2021)

- ▶ Na sala de aula, recomendamos que seja feito um círculo para facilitar a integração. Solicite que cada dupla fale sobre suas análises e escreva na lousa em forma de palavras-chave para mediar as discussões dos tópicos que direcionaram a análise deles.
- ▶ No quadro 2, são apresentados alguns conteúdos que podem ser explorados em cada tópico proposto.

**Quadro 2** – Sugestão de conteúdos

Tópicos orientadores	Conteúdos relacionados
Vegetação no entorno da cidade	Desmatamento, queimadas.
Arborização urbana	Importância e benefícios.
Pavimentação das ruas, estradas e rodovias.	Política de Infraestrutura urbana; circulação.
Corpos hídricos	Função; poluição.
Áreas de expansão urbana e padrão arquitetônico das construções / bairros;	A influência do relevo na expansão e organização urbana; aumento da população urbana; agentes sociais da produção do espaço urbano; política habitacional; expansão industrial; periferização e segregação.

Fonte: Organizado pela autora.

- **Terceiro momento:** as transformações da paisagem da cidade

**Tempo:** 2 aulas / 50 min cada

Aumentando a escala de análise e aprofundando a construção do conhecimento sobre o caráter mutável da cidade, para esta etapa, sugerimos o trabalho com as transformações

ocorridas ao longo do tempo em determinadas paisagens da cidade. A dinâmica poderá se suceder da seguinte maneira:

- ▣ Apresente, por meio de um recurso de projeção ou impressão, imagens do passado e do presente de uma mesma paisagem na cidade, como no exemplo ilustrado a seguir (figuras 1 e 2).

**Figura 1** – Praça pública da cidade de Lagoa – PB em 1980.



**Fonte:** Arquivo pessoal de Giovana Maria Linhares.

**Figura 2** – Praça pública da cidade de Lagoa – PB em 2021.



**Fonte:** A autora (2021)

- ▣ Solicite que os alunos se dividam em duplas e coloque os seguintes tópicos e questionamentos para mediar a análise das imagens:

- Descreva as características de cada uma das paisagens;

- Assim como essa paisagem mudou ao longo do tempo, você pensa que também houve mudanças no modo de vida das pessoas e na forma de uso desses espaços? Quais?
- As mudanças que ocorreram nesses espaços foram positivas ou negativas? Justifique.
- Sobre as paisagens atuais: existem elementos que expressam marcas do passado? Quais?
- Como você acha que o espaço representado estará daqui há dez anos? E a cidade em sua totalidade, em que terá mudado?

▣ Por fim, realize uma dinâmica para propiciar a discussão, a socialização dos conhecimentos e experiências em torno do tema, solicitando que as duplas apresentem para a turma os resultados da análise que fizeram das paisagens;

▣ A cada apresentação, faça comentários, corrija se for necessário, coloque novas questões e reforce as ideias dos alunos.

#### • Proposta de avaliação

Os alunos podem ser avaliados quanto ao seu comprometimento com as atividades propostas, no que cerne ao interesse, participação e trabalho em grupo, por exemplo. O desenvolvimento do senso crítico, as habilidades de observação, análise, interpretação, sistematização e argumentação das informações, são outros aspectos que devem ser apreciados quando o trabalho dos alunos durante a realização dessa sequência didática for avaliado.

#### • Textos sugeridos

▣ Os seguintes materiais podem auxiliar o professor na elaboração das aulas:

SIGUEIRA, Thalita Aguiar. DEUS, Sara Pereira de. Google Earth pro: possibilidades para o estudo da cidade no ensino de geografia. **IX Fórum Nacional de Formação de Professores de Geografia – NEPEG**, 2018. Disponível em:< GT1\_01\_Google-earth-pro-possibilidades-para-o-estudo-da-cidade-no-ensino-de-Geografia.pdf (nepeg.com)>. Acesso: junho de 2021.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. Cidade: uma perspectiva histórica. In \_\_\_\_\_. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 1992.

CASTELLAR, Sônia. VILHENA, Jerusa. Trabalhando com um projeto educativo sobre a cidade. In: \_\_\_\_\_. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

A terceira sequência didática proposta, aborda o tema desigualdade e segregação socioespacial. Esperamos que ela possa favorecer que os alunos identifiquem a expressão desse processo no cotidiano da cidade e construam o conceito com base no confronto entre as



teorizações realizadas na sala de aula e as investigações da paisagem e dos elementos da vida dos habitantes que vivem e sentem o conjunto dos fatores da segregação socioespacial.

O trabalho com o tema segregação na cidade revela uma gama de assuntos que se inserem do local ao global e que podem ser discutidos na sala de aula, tais como: a disparidade de renda da população, a lógica da propriedade privada e do acesso ao solo urbano, as condições de moradia, o acesso aos serviços básicos, a gestão dos problemas urbanos, entre outros.

Portanto, julgamos que a abordagem proposta possa contribuir para a formação cidadã, sendo que conhecer a organização do espaço e as relações que promovem tal organização, é um dos pilares dessa formação. Nessa perspectiva, Cavalcanti e Araújo (2017) confirmam que a Geografia escolar, ao contemplar o referido tema, permite que os alunos problematizem e compreendam o espaço em que vivem, entendam os fatores que alicerçam a sua posição socioespacial e, mais ainda, o seu lugar na sociedade frente às problemáticas vividas, refletindo assim, sobre as possibilidades de intervenção crítica nesse espaço.

### PROPOSTA III

- **Tema:** Desigualdade e segregação socioespacial na cidade.
- **Tempo estimado:** 6 a 7 aulas/ 50 min cada
- **Materiais necessários:** imagens que retratam contrastes sociais urbanos; projetor de imagens; quadro; canetas; papel sulfite; cadernos (para registro de informações); celulares com recurso fotográfico, de gravação de voz e vídeo.
- **Objetivos:** geral - construir o conceito de segregação socioespacial e entender como esse processo se expressa na cidade de convívio dos alunos. Específicos - analisar, por meio imagens, os aspectos que retratam a desigualdade e segregação socioespacial urbana; realizar um trabalho de campo para investigar o tema por meio da leitura da paisagem e do modo de vida dos habitantes/participantes.
- **Metodologia:** 1ª etapa - aula expositiva e dialogada recorrendo ao uso de imagens; 2ª etapa - estudo de campo; 3ª etapa - organização, apresentação e discussão sistemática dos resultados.
- **Pré-requisitos:** com antecedência, o professor precisará realizar o planejamento do passo a passo do estudo de campo, atentando para: a) selecionar locais em dois bairros diferentes da cidade, um onde reside a classe mais favorecida e outro da classe baixa, e realizar a sondagem



prévia desses locais; b) - informar a coordenação e a direção da escola sobre o trabalho de campo; c) - informar aos pais ou responsáveis pelos alunos sobre o dia, hora e objetivo do trabalho de campo; d) - confirmar o transporte (se necessário); e) - fazer o levantamento dos moradores que serão entrevistados e informá-los sobre do que se trata a visita e a importância de suas contribuições; f) - informar aos alunos sobre os objetivos do trabalho de campo, o assunto que será investigado, os recursos para a coleta de informações que serão usados, bem como suas tarefas e responsabilidades durante a visita; g) - elaborar um diário de campo, contendo todo o roteiro da pesquisa, que deve ser apresentado aos alunos.

- **Primeiro momento:** familiarizando os alunos com o tema

**Tempo:** 1 aula / 50 min

- ▣ Na sala de aula, solicite que os alunos se organizem em círculo e formem duplas para facilitar a participação e a troca de ideias;
- ▣ Para problematizar o tema, apresente aos alunos, através de recursos digitais ou de impressão, imagens que representam a desigualdade e a segregação socioespacial em um determinado espaço urbano (conforme exemplificado a seguir), a fim de realizar comparações com o espaço dos alunos e entender diferentes facetas do fenômeno.

**Figura 3** – Área de favela em São Paulo



**Fonte:** Apu Gomes / Brasil de Fato (2019)

**Figura 4** – Bairro Moema, área nobre de São Paulo.



**Fonte:** Estadão imóveis (2020).

▶ Coloque questões para mediar a análise dos alunos, tais como:

- Que tipo de realidade as imagens retratam?
- Existem semelhanças e diferenças entre esses espaços representados? Quais?
- Quais os aspectos de ordem social, econômica e ambiental que podem ser observados nos espaços das imagens?
- Você consegue identificar os distanciamentos e as aproximações existentes entre os aspectos desses espaços e a sua realidade? Quais?

▶ Solicite que eles registrem as suas respostas e, em seguida, peça para que cada dupla exponha as suas conclusões;

▶ Realize a sistematização colocando o termo **segregação socioespacial** no centro do quadro, distribuindo ao redor as observações dos alunos em forma de palavras-chave, formando um mapa mental, conforme ilustrado na figura 5.

**Figura 5** – Modelo para elaboração de mapa mental

**Fonte:** Organizado pela autora (2021)

▣ Apresente o conceito, conforme sugerido no quadro a seguir, ampliando a discussão fazendo correlações com os seus próprios conhecimentos, enquanto cidadão e profissional, com as palavras-chave postas no mapa mental e outros aspectos colocados pelos alunos.

**Quadro 3** - Texto teórico

### Segregação socioespacial na cidade

A segregação socioespacial é a manifestação no espaço das disparidades sociais resultantes da divisão de classes e a consequente desigual distribuição de renda (CARLOS, 1992). Esse processo manifesta-se no espaço urbano quando determinados sujeitos residem nas periferias pobres da cidade, nas áreas mais deterioradas do centro ou nas favelas, enquanto outros, vivem em bairros suntuosos, nos condomínios horizontais de luxo ou nas áreas periféricas mais valorizadas, com todos os privilégios de segurança e infraestrutura urbana.

Dessa maneira, pode-se falar em dois tipos de segregação residencial, segundo Corrêa (1995). A primeira, é a autosegregação, referente a segregação da classe dominante, que possui condições financeiras de pagar para ter acesso às melhores e maiores parcelas do solo urbano e, dessa forma, pode escolher onde e como vai morar. A segunda, refere-se a uma segregação imposta, sendo a dos grupos sociais que têm poucas ou nulas opções de habitação, submetendo-se a situações precárias de moradia, segurança e circulação.

**Fonte:** Organizado pela autora (2021)

► Reserve uma aula para realizar os informes sobre o posterior trabalho de campo: objetivos, locais a serem visitados, atribuições de cada grupo quanto às entrevistas, objetos de investigação, dia e horário, entre outros aspectos.

- **Segundo momento:** contextualizando o tema - estudo de campo.

**Tempo:** 4 aulas / 50 min cada

Para contextualizar o tema, a turma sairá a campo, visando compreender como a desigualdade e a segregação socioespacial se expressam na cidade de convívio dos alunos e realizar comparações com os espaços trabalhados por meio das imagens na etapa anterior. Antes da saída, o professor deverá retomar algumas orientações aos alunos e assegurar que todos estejam com o roteiro de estudo em mãos, o qual orientará todas as ações desenvolvidas durante o campo.

► Dependendo da quantidade dos alunos, é interessante que eles formem duplas ou pequenos grupos para realizar a pesquisa;

► As orientações que irão mediar o estudo dos alunos no campo, podem ser:

- Observar, ouvir e sentir minuciosamente a paisagem (em cada bairro): o que elas revelam quanto à qualidade e características das moradias, da infraestrutura (calçadas, a fiação elétrica, pavimentação, etc.), os indicativos da coleta de lixo, tratamento de esgoto, os tipos de estabelecimentos existentes, o movimento dos veículos e das pessoas, os sentimentos que elas expressam, por exemplo, parecem felizes ou tristes? Cansadas? Apressadas? Bem ou mal-humoradas? Jovens ou idosas? Quais são os sons e odores que as paisagens apresentam? Enfim, usar todos os sentidos para investigar o espaço;
- Entrevistar duas famílias para entender como se dá a relação delas com a cidade, as suas condições sociais, de moradia, trabalho, renda, saúde, educação e lazer (cada grupo pode ficar responsável por um aspecto diferente);
- Registrar todos os aspectos contemplados por meio da escrita, desenho, fotografia e filmagens.

- **Terceiro momento:** sistematização e apresentação dos resultados.

**Tempo:** 1 a 2 aulas para a apresentação (a produção dos alunos pode ser realizada em casa).

► São várias as possibilidades para se realizar a organização, sistematização e apresentação das informações coletadas com o trabalho de campo. Podem ser produzidos cartazes, relatórios, um documentário, apresentação de *slides*, histórias em quadrinhos entre outros, conforme as possibilidades dos alunos, do professor e da escola;

► Seja qual for o material produzido, é indispensável que os resultados sejam debatidos e apresentados para a comunidade escolar, seja na sala de aula ou no pátio da escola, envolvendo todos na construção de um projeto de formação para a cidadania.

#### • Proposta de avaliação

A avaliação deve ser contínua, compreendendo desde a primeira à última etapa da sequência didática. Então, a atuação dos alunos no momento da exposição dialogada deve ser avaliada quanto à presença nos momentos de participação e a habilidade de analisar e discutir o conteúdo das imagens. Quanto ao trabalho de campo, devem ser avaliados o interesse, o comprometimento dos alunos, a atenção à paisagem e seus elementos, as anotações feitas, a desenvoltura durante as entrevistas realizadas com os moradores, entre outros pontos. Na etapa final, poderão ser avaliados a qualidade da construção dos conhecimentos, dos materiais produzidos e da apresentação dos mesmos.

#### • Textos sugeridos

► Os seguintes materiais podem auxiliar o professor na elaboração das aulas:

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade** - São Paulo: Contexto, 1992.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. 3ª Ed. São Paulo: Editora Ática S.A, 1995.

CAVALCANTI, Lana de Sousa; ARAÚJO, Manoel Victor Peres. SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL NO ENSINO DE GEOGRAFIA: um conceito em foco. **ACTA Geográfica**, Boa Vista, Edição Especial 2017. p.140-159. Disponível em:<<https://revista.ufr.br/actageo/article/download/4775/2419>> Acesso em: 5 de agosto de 2021.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. Estudo do meio: momentos significativos de apreensão do real. In: **Para ensinar e aprender Geografia** - Nídia Nacib Pontuschka, Tomoko lyda Paganelli, Núria Hanglei Cacete. 3ª ed. São Paulo: Corte, 2009. - (Coleção docência em formação - série Ensino Fundamental).

A quarta e última sequência didática proposta diz respeito ao conteúdo planejamento urbano. Essa SD, sugere a abordagem em sala de aula sobre os princípios legais que regem o planejamento da cidade e a importância da participação, nesse processo, dos seus habitantes e dos munícipes em geral. Mas, sobretudo, almeja propor um diálogo com a postura cidadã dos

educandos, trabalhando a percepção que eles têm da cidade e a maneira como eles se posicionam frente às suas problemáticas, pois, acreditamos, conforme é evidenciado por Cavalcanti e Araújo (2017, p. 145), que “a escola e as aulas de Geografia são importantes espaços para se pensar uma nova possibilidade do urbano e da cidade”.

#### PROPOSTA IV

- **Tema:** Planejamento urbano: a cidade que queremos!
- **Tempo estimado:** 4 aulas/ 50 min cada
- **Materiais necessários:** folhas A4, material de pintura e desenho, cartolina.
- **Objetivos:** geral - compreender os princípios e a importância do planejamento urbano. Específicos - estudar os aspectos legais e os agentes do planejamento urbano; construir a representação da cidade ideal.
- **Metodologia:** 1ª etapa - análise de vídeo e leitura dirigida; 2ª etapa - dinâmica interativa, produção de texto, desenhos e cartazes; 3ª etapa - apresentação e apreciação dos resultados.
- **Pré-requisitos:** o professor precisará preparar e imprimir um texto sobre o conteúdo tratado e solicitar aos alunos que tragam para a sala de aula cartolina e material de pintura.
- **Primeiro momento:** estudando o conteúdo tema

**Tempo:** 2 aulas / 50 min cada

No primeiro momento, o tema será introduzido por meio da apresentação do vídeo “Planejamento Urbano” disponível no canal da Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais no *YouTube*<sup>1</sup>, o qual aborda questões referentes aos mecanismos legais do planejamento urbano (Estatuto da Cidade e Plano Diretor) e dos princípios da gestão democrática da cidade.

**Dica:** caso não haja disponibilidade dos aparelhos eletrônicos necessários, o vídeo pode ser enviado para os alunos via redes sociais para que eles assistam em casa e discutam na sala de aula.

---

<sup>1</sup> O vídeo pode ser acessado no link: <https://youtu.be/CIEj3-WeZLE>

- ▶ Peça que os alunos se organizem formando um círculo na sala para facilitar a integração;
  - ▶ Pergunte aos alunos o que entenderam do vídeo, qual o assunto tratado por ele e use esses elementos como “ponte” para a apresentação do tema;
  - ▶ Para aprofundar o estudo do tema, distribua para cada aluno uma cópia do texto sobre o conteúdo tratado no vídeo (quadro 4);
  - ▶ Proponha que cada aluno leia uma parte e, após isso, solicite que ele, ou qualquer outro presente na sala, faça breves comentários sobre o que foi entendido;
  - ▶ Em seguida, aprecie a interpretação do aluno, corrija se for preciso, e reforce explicando os termos destacados em negrito no texto, dando exemplos também conforme a realidade dos alunos.
- **Lembrete:** se o município possuir um Plano Diretor, é interessante que o professor faça um estudo do mesmo e informe aos alunos sobre ele, elencando por quem foi elaborado, se ele reflete a realidade municipal, quais são as propostas e se essas estão sendo cumpridas, dentre outros aspectos. Isso poderá ser feito concomitantemente a leitura e discussão do texto. Se não houver, discuta de acordo com as possibilidades locais.
- ▶ Finalize o estudo do texto fazendo uma síntese geral e informe aos alunos sobre a realização da próxima etapa da atividade.

**Quadro 4** - Texto teórico.

### PLANEJAMENTO URBANO

É o direito de todos viver numa cidade que seja adequadamente **organizada**, baseada nos princípios da **sustentabilidade** e **socialmente justa**, que proporcione qualidade de vida aos moradores e a todas as pessoas que circulam e realizam diversas outras atividades no seu espaço.

No entanto, como as pessoas ocupam **posições diferentes na sociedade**, as cidades não oferecem as mesmas oportunidades para todas elas, gerando e ampliando a **desigualdade** e a **exclusão social**. Assim, enquanto uns vivem nos bairros bem equipados de **infraestrutura**, outros vivem em áreas desprovidas de tais benefícios, como nas **favelas** e **áreas de risco**, por exemplo (BATEIRA *et al*, 2006).



Mas, como mudar essa situação? A favor da construção de uma cidade mais justa, dispomos do **Estatuto da Cidade**, Lei Federal N° 10.257/2001. O objetivo do Estatuto é propor que a cidade cumpra a sua **função social**, assegurando o seu **caráter coletivo**, a **segurança**, o **bem-estar dos seus cidadãos** e o **equilíbrio socioambiental** (BRASIL, 2001).

Isso pode ser posto em prática por meio do **Plano Diretor**, que estabelece uma série de políticas voltadas para a melhoria das condições de vida na cidade, em termos de **habitação, circulação, saneamento básico e preservação ambiental**.

Esse Plano deve ser elaborado conforme as necessidades do município e de forma coletiva, participando de sua construção a **Prefeitura, Câmara de Vereadores, Ministério Público, Poder Judiciário**, entre outras instituições e, claro, os **cidadãos!** (BATEIRA *et al*, 2006).

O Plano Diretor é obrigatório para os municípios que possuem mais de 20 mil habitantes, assim como também para aqueles que pertencem a **regiões metropolitanas** e áreas de **interesse turístico** (MINAS GERAIS, 2013). No entanto, em todos os casos, o planejamento da cidade é algo indispensável para a qualidade de vida dos munícipes e deve ser pensado com base na participação deles e de suas necessidades.

Ademais, o Plano Diretor deve conter o **zoneamento municipal**, indicando as áreas adequadas para os diferentes usos, tais como: **comercial, industrial, residencial, de preservação ambiental**, entre outros. Além do mais, cabe ao Plano determinar como se pode construir em cada zona, definindo aspectos como: o número máximo de andares, o afastamento adequado entre as obras, o tamanho da área que pode ocupar, entre outros. Elaborar um **mapa das macros- diretrizes municipais**, bem como das vias de tráfego do município, classificando-as de acordo com o nível de circulação, largura e tipo (para pedestre, carro, bicicleta), também faz parte das funções desse plano (MINAS GERAIS, 2013).

**Fonte:** Organizado pela autora (2021)

▣ Solicite que os alunos formem duplas e tragam para a próxima aula uma cartolina, material de desenho e pintura, e pesquisem por imagens que representem o que não há na cidade deles, mas que julgam ser importante e gostariam que existisse, como por exemplo parques, bibliotecas, ciclovias e etc.

● **Segundo momento:** a cidade que temos e a que queremos!

**Tempo:** 2 aulas / 50 min cada



Para essa etapa da abordagem do tema devem ser valorizadas as representações dos alunos sobre a cidade, a reflexão e o envolvimento deles com as questões da realidade urbana em que estão inseridos.

▶ Retome o esclarecimento sobre como irá ser a atividade e a importância do comprometimento e contribuição de todos;

▶ Proponha a produção de um texto pelos alunos, com base nos seguintes questionamentos (do 1º ao 4º):

1. Como você descreveria a sua cidade para uma pessoa que não a conhece?
2. Quais as diferenças e semelhanças existentes entre a sua cidade e outras que, de alguma forma, você conhece?
3. Você acha que sua cidade é bem planejada? Oferece a infraestrutura e os serviços adequados para que toda população tenha condições dignas de vida? Justifique.
4. Aponte três problemas que você observa na cidade em que vive e proponha soluções para eles.
5. O que você mudaria nessa cidade? Qual é a cidade dos seus sonhos? Utilize uma cartolina, desenhe, escreva frases explicando os desenhos, cole imagens, use a criatividade e represente o que deve ter numa cidade ideal, que ofereça qualidade de vida para as pessoas e o meio ambiente.

▶ Esclareça que não existe resposta certa ou errada em relação ao do colega, sendo importante apenas que eles exercitem a reflexão, a criatividade e que exponham suas ideias;

▶ Estabeleça um tempo de duração e solicite que cada dupla apresente suas conclusões e o material produzido;

▶ Ao final de cada apresentação, faça comentários sobre as apresentações e ideias dos alunos, elogie o esforço deles e estimule a participação dos demais alunos em torno das reflexões dos colegas, sempre de forma respeitosa.

#### • Proposta de avaliação

O processo de avaliação dessa sequência didática deve acompanhar continuamente a sua realização. Assim, no primeiro momento, deve ser apreciada a participação dos alunos na leitura e discussão do texto. No segundo, voltado para a ação prática, o processo de avaliação deve ser focado nas atitudes dos alunos em relação ao que foi proposto, tais como o comprometimento,

posicionamento crítico e reflexivo, estruturação das ideias de forma gráfica e escrita, a interpretação e apresentação das mesmas.

- **Sugestão complementar:**

O professor poderá organizar e coordenar a criação de uma página no *Instagram* ou *Facebook* para divulgar as ideias dos alunos e, assim, mobilizar mais pessoas em torno da construção de uma cidade melhor para todos, bem como também para divulgação de outros projetos que venham desenvolver.

- **Textos sugeridos**

▣ Os seguintes materiais podem auxiliar o professor na elaboração das aulas:

BATEIRA, Carmen *et al.*, **A cidade que queremos!** - Núcleo Estadual do RJ - Campanha Plano Diretor Participativo – Cidade de Todos – março de 2006. Disponível em:<<http://mobilizacuritiba.org.br/files/2014/01/Cartilha-a-Cidade-que-queremos.pdf>> Acesso: 12 de agosto de 2021.

MINAS GERAIS, Ministério Público; MINAS GERAIS, Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional e Política Urbano. **Plano Diretor participativo- instrumento de cidadania** – Minas Gerais, 2012. Disponível em:<[https://issuu.com/asscom/docs/cartilha\\_planodiretorparticipativo](https://issuu.com/asscom/docs/cartilha_planodiretorparticipativo)> Acesso: 12 de agosto de 2021.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho partiu de uma inquietação fruto de leituras e discussões realizadas no decorrer do curso, incluindo as experiências dos Estágios Supervisionados, que resultaram na percepção que há uma certa prevalência do ensino dos conteúdos geográficos tendo como único recurso de apoio o livro didático, provocando o distanciamento da disciplina em relação à realidade vivida pelos alunos.

Diante disso, o objetivo deste trabalho foi mostrar a importância e possibilidades de se trabalhar a cidade, em sua perspectiva vivida, na Geografia Escolar, tendo em vista melhoria do processo de ensino-aprendizagem dessa disciplina. Consideramos que o objetivo do trabalho foi alcançado, visto que construímos um arcabouço teórico sobre o papel do ensino de Geografia atrelando às contribuições da cidade e como, possivelmente, ela pode ser trabalhada em sala de aula.

A pesquisa bibliográfica possibilitou a compreensão de que o sentido da Geografia na escola reside na possibilidade de que esta possa ajudar o aluno a compreender os fenômenos que presenciamos em seu cotidiano. Nessa perspectiva, os conteúdos geográficos podem ser mais bem compreendidos se dialogarem com o espaço dos alunos, ganhando mais consistência e significado para a vida dos mesmos. O estudo da cidade, nesse contexto, se coloca significando como uma das possibilidades para dar efetivação ao propósito da Geografia.

É possível ensinar e aprender Geografia tendo como base a cidade local. Ela contribui para o processo de ensino-aprendizagem dessa disciplina na medida em que é pensada enquanto um espaço que promove e é fruto de relações sociais de diversas ordens. Esses aspectos se expressam em diversos conteúdos e temas geográficos derivados do modo de vida da cidade, das experiências das pessoas que nela vivem, da dinâmica espaço-temporal, da organização espacial e da paisagem que ela expressa.

Tais conteúdos podem ser explorados e problematizados em sala de aula, contribuindo para a formação do pensamento crítico-reflexivo do aluno e o seu preparo para compreender e agir de forma consciente sobre as situações da realidade que o cerca, características do ser cidadão.

Esses pressupostos culminaram na elaboração das propostas de sequências didáticas para o ensino da cidade, destinadas aos professores e alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Nessa perspectiva, o estudo realizado contribuiu para a ampliação dos conhecimentos em torno da temática da pesquisa e concretizaram a escolha dos temas sugeridos por meio das sequências didáticas apresentadas.

Diante do exposto, é possível salientar que a proposta deste trabalho foi cumprida, mas é de suma importância que seja dada continuidade aos debates sobre o tema, isto é, em torno de uma Geografia que educa para a cidade e vice e versa. Sempre caberão estudos mais amplos, principalmente, considerando que não foi possível analisar as contribuições do ensino da cidade na prática da sala de aula, devido aos impasses provocados pela situação da pandemia de Covid-19 e as medidas de isolamento e distanciamento social.

Nessa direção, esperamos que as próximas pesquisas da temática tratada neste trabalho consultem novas teorias e, em um contexto em que esteja restabelecida a nossa normalidade, aprofundem os debates, ampliem os conhecimentos e perspectivas de abordagem do tema, indo à escola investigar a cidade no âmbito da prática docente, nas vivências e representações dos alunos.

## REFERÊNCIAS

- BADO, Sandra Regina de Lima. **Desafios da Geografia: a cidade como conteúdo escolar no ensino médio**. 2009. 164f. Tese (Doutorado em Análise Ambiental e Territorial) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Instituto de Geociências, Porto Alegre: 2009. Disponível em: < <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/16657/000704137.pdf?sequence=1> > Acesso: 10 de junho de 2021.
- BENSO, Camila. **Sequências didáticas em geografia: uma proposta metodológica para educação básica**. 2011. 52f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso): Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), Rio Grande do Sul, 2011. Disponível em: < <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/627/Monografia%20corrigida.pdf?sequence=1&isAllowed=y> > Acesso: 5 de agosto de 2021.
- BRAGA, Roberto; CARVALHO, Pompeu Figueiredo de. Cidade: espaço da cidadania. In: GIOMETTI, Analúcia B. R e BRAGA, Roberto (orgs.). **Pedagogia Cidadã: cadernos de Formação - Ensino de Geografia**. UNESP-PROPP, São Paulo. p.105-120. 2004. Disponível em: < <http://www.redbcm.com.br/arquivos/bibliografia/cidade%20espa%c3%a7o%20da%20cidadania%20braga11.pdf> > Acesso: 11 de junho de 2021.
- BRASIL. Lei no 10.257, de 10 de julho de 2001. **Estatuto da Cidade e Legislação Correlata**. 2. Ed Brasília; Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2002. 80p. Disponível em: < <http://geomatica.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/03/Estatuto-da-Cidade.pdf> > Acesso: 20 de junho de 2021.
- BATEIRA, Carmen. *et al.* **A cidade que queremos!** - Núcleo Estadual do RJ - Campanha Plano Diretor Participativo – Cidade de Todos – Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: < <http://mobilizacuritiba.org.br/files/2014/01/Cartilha-a-Cidade-que-queremos.pdf> > Acesso: 12 de agosto 2021.
- CABRAL, Natanael Freitas. **Sequências didáticas: estrutura e elaboração**. 1.ed. Belém: SBEM / SBEM-PA, 2017. Disponível em: < [http://www.sbemrasil.org.br/files/sequencias\\_didaticas.pdf](http://www.sbemrasil.org.br/files/sequencias_didaticas.pdf) > Acesso: 1 de agosto de 2021.
- CALLAI, Helena Copetti; MORAES, Maristela Maria de. Educação geográfica, cidadania e cidade. **ACTA Geográfica**. Boa Vista. p.82-100, 2017. Disponível em: < <https://revista.ufr.br/actageo/article/view/4771/2416> >. Acesso: 22 de maio de 2021.
- CALLAI, Helena Copetti. A Geografia e a escola: muda a geografia? Muda o ensino? **Terra Livre**. São Paulo, n. 16 p. 133-152, 2001. Disponível em: < <http://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/article/viewFile/353/335> > Acesso em 12 de junho de 2021.
- CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos et.al. **Ensino da Geografia: Caminhos e Encantos**. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011.
- CASTELLAR, Sônia. VILHENA, Jerusa. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

CASTELLAR, Sonia M. Vanzella; MACHADO, Júlio Cezar. **Metodologias ativas: sequências didáticas** – 1. ed. São Paulo: FTD, 2016. Disponível em: <<https://livrandante.com.br/2020/05/24/sonia-m-vanzella-castellar-julio-cesar-machado-orgs-metodologias-ativas-sequencias-didaticas/>>. Acesso: 02 agosto de 2021.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A Geografia Escolar e a cidade: Ensaio sobre o Ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana**. – 3ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de Geografia na escola**. Campinas, SP: Papirus, 2015. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

CAVALCANTI, Lana de Sousa; ARAÚJO, Manoel Victor Peres. SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL NO ENSINO DE GEOGRAFIA: um conceito em foco. **ACTA Geográfica**, Boa Vista: 2017. p.140-159. Disponível em: <<https://revista.ufr.br/actageo/article/download/4775/2419>> Acesso em: 5 de agosto de 2021.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade** - São Paulo: Contexto, 1992.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. 3ª ed. São Paulo: Editora Ática S.A, 1995.

COVRE, Maria de Lourdes Manzini. **O que é Cidadania**. 3 ed. 10º reimpressão. - São Paulo: Brasiliense, 2002.

DAMIANI, Amélia Luisa. **A Geografia e a construção da cidadania**. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). **A Geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2005. p. 50-61.

FARIAS, Ana Lucia Lucena de. **Geografia na escola: um conhecimento alinhado à cidadania**. 2007. 93f. Dissertação (Mestrado interdisciplinar em Ciências da Sociedade). Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande-PB, 2007. Disponível em: <<http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/tede/2152/1/AnaLuciaLucenaDeFarias.pdf>> Acesso: 20 de junho de 2021.

FITZ, Paulo Roberto. **Cartografia básica** - São Paulo: Oficina de textos, 2008.

GALLO, Sandra. **CIDADE E ENSINO DE GEOGRAFIA: Contribuição a uma Educação Geográfica da e para a cidade**. 2008. 213f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2008. Disponível em: <<http://www.ri.unir.br/jspui/handle/123456789/829>> Acesso: 24 de maio de 2021.

GADOTTI, Moacir. A escola na cidade que educa. **Cadernos Cenpec**. v.1, n.1.p. 133-139, 2006. Disponível em: <<http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/160> > Acesso: 05 de junho de 2021.

KAERCHER, Nestor André. A geografia escolar: gigante de pés de barro comendo pastel de vento num fast food? Presidente prudente. **Terra Livre**. v. 1, n. 28 p. 27-44, Jan-Jun2007. Disponível em:< <http://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/article/view/220>> Acesso em 20 de junho de 2021.

KAERCHER, Nestor André. **A Geografia é nosso dia a dia**. Boletim Gaúcho de Geografia, Porto Alegre - RS, v. 21, n.1, p. 109-116, 1996. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38639/26361>> Acesso: 20 de junho de 2020.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. 5ª ed. São Paulo: Centauro, 2001.

MINAS GERAIS, Ministério Público de; MINAS GERAIS, Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional e Política Urbano de. **Plano Diretor participativo- instrumento de cidadania** – Minas Gerais, 2012. Disponível em: <[https://issuu.com/asscom/docs/cartilha\\_planodiretorparticipativo](https://issuu.com/asscom/docs/cartilha_planodiretorparticipativo)> Acesso: 12 de agosto de 2021.

MOYSÉS, Lúcia Maria. **O desafio de ensinar bem**. 16ª ed. Campinas-SP: Papirus, 2011.

OLIVEIRA, Mateus Vieira de. **O ensino de Geografia na escola: um olhar sobre sua importância no fazer/ser cidadão**. 2019. 65f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) Universidade Federal de Campina Grande - Centro de Formação de Professores-CFP. Cajazeiras, PB: 2019. Disponível em: <<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/10937>> Acesso: 3 de junho de 2021.

PAIVA, Márcio Luís; JÚNIOR, Martha Maria. O ensino de Geografia, a cidade e a construção da cidadania. **Revista da Casa da Geografia de Sobral**. Sobral. n.1, v.6/7. p.123-140, 2004-2005. Disponível em: <<https://rcgs.uvanet.br/index.php/RCGS/article/view/126>> Acesso: 12 de julho de 2021.

PEREIRA, Zuzy dos Reis. **Os conteúdos escolares sobre a cidade e o urbano: desafios das práticas do professor de geografia à construção da cidadania**. 2013. 119 f. Dissertação: (Mestrado em Geografia): Universidade Federal de Goiás- Instituto de Estudos Socioambientais. Goiânia, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/6411>> Acesso: 05 de julho de 2020.

PISSINATI, Mariza Cleonice; ARCHELA, Rosely Sampaio. **Fundamentos da alfabetização cartográfica no ensino de Geografia. Dia-a-dia Educação**. Geografia - v. 16, n. 1, 2007 – Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Geociências. Disponível: <[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/GEOGRAFIA/Artigos/art\\_cartografia\\_geo.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/GEOGRAFIA/Artigos/art_cartografia_geo.pdf)> Acesso: 8 de agosto de 2021.

PLANEJAMENTO Urbano. **Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais. Minas Gerais**, 2020. 1 vídeo (3:34 min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=CIEj3-WeZLE>> Acesso: 12 agosto de 2021.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. Estudo do meio: momentos significativos de apreensão do real. In: **Para ensinar e aprender Geografia** - Nídia Nacib Pontuschka, Tomoko Iyda Paganelli, Núria Hanglei Cacete. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2009. - (Coleção docência em formação - série Ensino Fundamental).

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade?** São Paulo, SP: Editora Brasiliense, 1995.

SANTOS, Laudénides Pontes dos. **O estudo do lugar no ensino de Geografia: os espaços cotidianos na geografia escolar**. 2010. 158f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista- Campus Rio Claro - Instituto de Geociências e Ciências Exatas. Rio Claro, SP: 2010. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/95559>> Acesso: 19 de junho de 2021.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. 2. ed. São Paulo: Nobel, 1993.

SILVA, Eunice Isaias da. **A linguagem dos quadrinhos na mediação do ensino de Geografia: charges e tiras de quadrinhos no estudo de cidade**. 2010. 212f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Goiás- Instituto de Estudos Socioambientais. Goiânia: 2010. Disponível em: <<http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/4446>> Acesso: 28 de junho de 2021.

SIGUEIRA, Thalita Aguiar. DEUS, Sara Pereira de. Google Earth pro: possibilidades para o estudo da cidade no ensino de geografia. **IX Fórum Nacional de Formação de Professores de Geografia – NEPEG**, 2018. Disponível em: <[GT1\\_01\\_Google-earth-pro-possibilidades-para-o-estudo-da-cidade-no-ensino-de-Geografia.pdf \(nepeg.com\)](#)>. Acesso Junho de 2021.

SOARES, Eliane Scandelai. **Da teoria à práxis: a importância da sequência didática na formação dos professores de Geografia**. 2014. 175f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC – São Paulo, 2014. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/12323>> Acesso: 10 de agosto de 2021.